

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG

EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

ADRIELE CAROLINE SILVA

**A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA ESPERANÇA – MINAS GERAIS**

Varginha

2016

FEPESMIG

N. CLASS.	M796
CUTTER	5586c
ANO/EDIÇÃO	2016

ADRIELE CAROLINE SILVA

**A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA ESPERANÇA – MINAS GERAIS**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física, do Centro Universitário do Sul de
Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof^o. Me.
Nidia Miriam Rocha Felix

**Varginha
2016**

FEPESMIG

ADRIELE CAROLINE SILVA

**A CULTURA AFRO-BRSILEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA ESPERANÇA – MINAS GERAIS**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física, do Centro Universitário do Sul de
Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof^o. Ma.
Nidia Miriam Rocha Felix

Aprovado em 12 /12/2016

Me. Nidia Miriam Rocha Felix
Prof^o.

Me. Wagner Vinhas
Prof.

Dr. Alan Peloso Figueiredo
Prof.

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos que já tiveram um momento de fraqueza. Não vai doer pra sempre, então não deixe isso afetar o que há de melhor em você. A minha mãe que sempre me ajudou incentivou, e é por ela que estou aqui, também irmãs, pai e amigos e a minha orientadora Nidia.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

A professora Nidia Miriam Rocha Felix, pela orientação, apoio e confiança. Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Este estudo tem como proposta a investigação, por meio de entrevista semiestruturada, a inserção dos temas que envolvem as relações etnicorraciais nas aulas de Educação Física como prática educativa. Pretende-se investigar como a escola vem implantando os direcionamentos das relações etnicorraciais a partir das vigências das legislações (10.639/03 e a 11.465/08). Este estudo visa à possibilidade de um trabalho pedagógico que vá ao encontro de discussões em torno da base constitutiva da cultura vigente do resgate dos costumes da cultura Afro-Brasileira. Tendo como princípio a problematização visando o conhecimento e a compreensão da diversidade e da cultura, especificidades culturais que servem como base, enquanto projeto político e pedagógico para pautar o racismo e seus desdobramentos nas aulas de Educação Física escolar. Neste sentido, é importante destacar que os envolvimento do ensino dos temas etnicorraciais devem ser considerados como importantes para o desenvolvimento do espírito de respeito, levando os alunos a compreenderem a cultura para saberem lidar com a diversidade, não só dentro da escola, mas fora dela. O que se pretende é analisar como se deu a educação da população em relação à cultura Afro-Brasileira ao longo dos tempos e como se estabelecem hoje, nas escolas entrevistadas, as relações etnicorraciais na proposta de ensino, principalmente, nas aulas de Educação Física. A investigação visará observar, também, com mais ênfase, a proposta de implantação das Leis vigentes sobre o tema e a inclusão nos currículos da Educação Básica a História e Cultura Afro-Brasileira. Com essa pesquisa foi possível constatar que o ensino da cultura afro não é ensinado como deveria nas escolas estaduais de Boa Esperança- Minas Gerais.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira, Educação Física, Lei nº10. 639/03. Lei nº 11.465/08.

ABSTRACT

This study proposes the research through semi-structured interview, the inclusion of issues involving the ethnic-racial relations in physical education classes as an educational practice. We intend to investigate how the school has been implementing the directions of ethnic-racial relations from the coverage periods of laws (10,639 / 03 and 11,465 / 08). Themes these aimed at the possibility of a teaching job that goes against the discussions on the constitutional basis of the prevailing culture and the recovery of customs of Afro-Brazilian culture. With the principle questioning seeking knowledge and understanding of diversity and culture, cultural characteristics that serve as the basis, as a political and pedagogical project, to be guided racism and its consequences in the classes of Physical Education. In this sense, it is important to highlight that the involvement of the teaching of ethnic-racial issues should be considered as important for the development of about spirit, leading students to understand the culture to know how to deal with diversity, not only within the school but outside. The aim is to analyze how was the education of the population in relation to Afro-Brazilian culture throughout the ages and how to establish today in the surveyed schools. Ethnic-racial relations in teaching proposal, mainly in physical education classes. Research will observe, too, with more emphasis, the proposed implementation of existing laws on the subject and the inclusion in the curriculum of Basic Education History and Afro-Brazilian Culture. With this research it was possible to verify that the teaching of culture is not taught as it should be in the statistical schools of Boa Esperança - Minas Gerais.

Keywords: *Afro-Brazilian Culture, Physical Education, Law n °10, 639/03, Law n ° 11.465/08.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PROCESSO DE APROVAÇÃO DA LEI 10.639/03.....	11
3. O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
4. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03.....	13
5. MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
5.1 População/Amostra.....	16
5.2 Procedimentos de Coletas de Dados.....	16
5.3 Instrumentos de Pesquisa.....	16
5.4 Tabelas e Gráficos.....	16
6. ANÁLISE E RESULTADOS.....	17
6.1 Análise dos Dados	17
7. DISCUSSÃO	33
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A educação está vinculada às matrizes culturais que envolvem a diversidade de um povo. Matrizes culturais, que fazem parte da formação da identidade nacional, e deve permitir que os alunos explorem essas diferenças existentes, possibilitando-lhes exterminar preconceitos que infelizmente são postos pela sociedade. Mas, na prática cotidiana o que se percebe é que na educação brasileira existe uma ausência de reflexões aprofundadas sobre as relações que envolvem a diversidade como um fato a ser compreendido, e, principalmente, respeitado. Os temas que envolvem as considerações sobre as estruturas étnico-raciais precisam ser problematizados, no cotidiano da escolar, como um exercício para a prática cidadã. Prática esta, que pode ser introduzida nas Aulas de Educação Física devido a sua estrutura relacional, que propicia o desenvolvimento integral do aluno, no sentido de que os conteúdos e práticas são mais flexíveis e envolve o corpo como referencial para o seu desenvolvimento.

Reconhece-se que a prática do exercício cidadão não é algo natural, necessita de sistematização para que os processos de convivências sociais sejam estruturados. Remontando os aspectos históricos, reconhece-se que a convivência entre os diversos povos no Brasil, não foi algo muito tranquilo, a história nos conta sobre isto. Sabe-se que ao longo de muitos anos a escravidão e outras formas de diferença sociais foi uma prática normatizada dentro de nosso País, o que levou a várias lutas e conquistas. Uma das conquistas, referente ao processo de harmonia entre os diversos povos que habitam o Brasil, foi a sistematização dos convívios por meio de legislações. Dentre estas legalizações, foram homologadas as leis 10.639/03 e 11.465/08, que faz obrigatório o ensino da cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Uma importante conquista para os povos que pertencem a esta etnia. Mas, sabe-se que a lei em si, não basta, é preciso que modifiquemos o ensino/aprendizagem para que tenhamos um resultado mais significativo para a compreensão dos processos que envolveram a trajetória histórica de lutas deste povo, que integra a população brasileira de forma significativa. Assim, faz-se necessário conhecer as lutas, as transformações, a cultura, e, principalmente, os modos como os povos Afrodescendentes ocuparam seus espaços, procurando conhecer a cultura e práticas desenvolvidas ao longo dos tempos.

Nas práticas educativas escolares, é nos ofertado aprendemos a história dos outros, ou parte dela, a cultura universal, aquela que aprendemos na escola, conta-nos feitos diversos dos heróis/anti-heróis, da constituição de nosso País e lá estão inseridas as práticas que envolvem

os Afrodescendentes, mas percebemos que as realizações e o processo cultural não são contados com a ênfase necessária, os modos com os quais fomos influenciados por esta cultura, transparecem-se de forma insipiente nas grandes realizações. Percebe-se que estes feitos são desconhecidos ou desprezados pela educação brasileira, o que não pode ocorrer, pois uma sociedade democrática e justa inclui todos os setores da população, conta sua história e dissemina a importância de todos, visando uma harmonização para a convivência social.

Segundo Munanga (2001, p 7-8) alguns professores por falta de preparo ou preconceitos, neles projetados, não sabem lidar com o ensino da cultura afrodescendente. Apresentam, em diversas situações flagrantes de discriminação dentro do espaço escolar, e mesmo, na sala de aula. Contrariando-se, assim, o que deveria ser um momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientização sobre a importância e a riqueza que esta cultura traz a nossa formação social e a identidade nacional.

Sendo assim, este projeto tem como intenção apresentar às possibilidades de verificar como que acultura Afro-Brasileira tem sido apresentada e desenvolvida, nas aulas de Educação Física. Visa, também observar como que a contribuição dos elementos como danças, esportes, lutas, ginástica e brincadeiras que envolvem acultura afrodescendente, tem sido desenvolvido nas aulas de Educação Física no Município de Boa Esperança, por meio de uma amostragem de 4(quatro) escolas estaduais. Os objetivos gerais que levaram ao tema desta pesquisa seriam verificar o processo que envolve a real situação de implantação das raízes culturais africanas nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Boa Esperança. E os objetivos específicos são verificar o processo histórico de organização de cultura afro brasileira na escola. Verificar quais são os processos de inserção da cultura afro brasileira no currículo escolar. Conhecer as práticas que envolvem a educação física e a cultura Afro- Brasileira nas organizações educacionais.

Trabalha-se com a hipótese de que nas escolas públicas o processo étnico que implicam as organizações afrodescendentes e a cultura afro, são ou não abordadas nas aulas de educação física.

2. Processo de aprovação da lei 10.639/03

A Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio; o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeada a partir dos anos 2000. É nesse mesmo contexto que foi aprovado, em 2009, o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009).

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

Segundo (SANTOS, 2005) a luta para sancionar a lei vem desde 1983, mas no início do ano de 2003, o então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, reconhecendo a importância das lutas antirracistas dos movimentos sociais negros, reconhecendo as injustiças e discriminações raciais contra os negros no Brasil e dando seguimento à construção de um ensino democrático que incorpore a história e a dignidade de todos os povos que participaram da construção do Brasil, alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (que estabelece a LDB) sancionando a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. A Lei nº 9.394/96 passou a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira.

§ 1ª - O Conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2ª - Os Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra" (SANTOS,2005)

A aprovação da Lei 10.639, como dito anteriormente, pode ser considerada um avanço no que se refere à luta para combater os imaginários e práticas racistas, uma vez que se trata de uma política pública educacional que procura atingir a população escolar de todas as origens raciais e nas vários níveis e modalidades de ensino.

3. O papel do professor de Educação Física

A imagem do professor de Educação Física escolar sempre esteve ligada ao esporte, a saúde e a disciplina. Desde o início, quando a Educação Física foi introduzida nas escolas como matéria do currículo e parte integrante da educação formal, ela ocupou um espaço modesto e foi marcada por uma história de muitas crises de identidade. (ARANTES, 2008)

Até os dias atuais, observa-se que muitos professores e dirigentes não sabem qual o papel do professor de Educação Física na escola, alguns ainda acreditam que sua função é apenas aplicar práticas esportivas, outros que seu principal papel é o de disciplinador e temos também os que acreditam que sua função é apenas a, de oferecer recreação, brincadeiras e jogos aos alunos. Não é de hoje que o professor de Educação Física é visto pelos docentes de outras matérias com descrédito, pois, mesmo até a década de 1970, período em que a Educação Física tinha uma finalidade definida na escola, que era formar atletas, os demais professores não enxergavam o professor de Educação Física como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem realizado na escola, tendo em vista que sua finalidade estava totalmente voltada para a formação esportiva, não tendo um conteúdo pedagógico. Para ilustrar bem o descrédito dos professores de Educação perante os colegas, colocamos a fala de Souza Vargas (1990, p.59) Apud Amorim et al. (2004):

[...] na escola, o professor de Educação Física, geralmente, é aquele elemento simpático, alegre, liberto de tensões. Um elemento que não cria problemas para a instituição. E isso não deve causar surpresa nem espanto: como criar problemas se ele não participa de maneira ativa da rotina escolar? Ele é um turista, um visitante, um E.T. Na discussão de conteúdos das disciplinas e das metas a serem traçadas para o período letivo, elas não é convidado a participar. No conselho de classe, ele é o elemento que pode passar despercebido, que pode entrar mudo e sair calado e, quando opina, é sobre os problemas de disciplina comportamental dos alunos, e nada mais.

Mesmo a partir da década de 1980, com a mudança desse aspecto tecnicista, esta relação não mudou muito, até mesmo porque, até meados da década de 1990 as aulas de Educação Física eram realizadas em período oposto ao das demais disciplinas, isto gerava uma separação dos professores de Educação Física em relação aos demais. Com a mudança da grade, que incluiu as aulas de Educação Física no horário normal de aula, junto com as demais matérias, esta distância entre os professores parece ter diminuído. Mas além desta questão temos o fato de que a Educação Física, em geral não é reconhecida como disciplina pelos alunos. Segundo Lorenz & Tibeau (2001), alunos do ensino médio frequentam as aulas de Educação Física apenas para distração, descontração e lazer.

4. A importância do professor de Educação Física no cumprimento da lei 10.639/03

Porém, após 10 anos de implementação da lei, é possível afirmar que ela não é cumprida nas escolas, conforme Araújo citada por Santos. A partir desta constatação como inquietação inicial a presente pesquisa visa identificar se a lei está sendo abordada na escola em questão, e quais compreensões têm os professores de Educação Física sobre o tema.

Identifica-se na publicação (BRASIL, 1998) tendo em vista que em sua redação a Lei 10.639/03 nos diz que a temática deve ser trabalhada em especial nas áreas de educação artística, literatura e história, percebemos a importância de sua inserção nas demais matérias obrigatórias do currículo escolar, como a Educação Física, que tem em seu caráter educacional específico, bem como interdisciplinar um grande potencial para oportunizar vivências dos conhecimentos explanados em sala de aula pelas demais disciplinas, além da grande diversidade de abordagens que a própria Educação Física oferece, sobre o tema.

No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social. (BRASIL, 1998).

O grande desafio para os Educadores físicos está em como materializar o Ensino da Cultura Afro-brasileira e Africana além do ensino da capoeira como forma de ensino em suas aulas. Não negando a capoeira, mas a forma como é ensinada na escola priorizando unicamente a valorização de seus componentes desportivos e lúdicos e deixando de lado os componentes sociais e culturais que a fortalecem por tantos anos. O aluno precisa entender que em a capoeira foi a maior expressão de resistência e libertação da Cultura Afro, mas não a única. A educação física como auxiliadora no processo de educação tem como obrigação contribuir com o fim do pré-conceito, dando oportunidade de que haja a análise e discussão dos parâmetros e valores envolvidos, fazendo com que a prática e a teoria cheguem a esses alunos de forma que eles percebam que a diversidade cultural é muito grande e forma o Brasil.

É preciso valorizar e permitir que o aluno (a) possa expor as manifestações corporais presentes em suas comunidades, onde muitos são de origem e pertencentes à religião de matriz africana. As diretrizes da educação básica da Educação Básica Educação Física (BRASIL, 2009, p 60) sugerem que as aulas de Educação Física podem revelar-se excelentes oportunidades de relacionamento, convívio e respeito entre as diferenças, de desenvolvimento de ideias e de valorização humana, para que a sua identidade cultural seja considerada e acima de tudo preservada. É preciso que haja uma forma de controle, formada por comissões, pela fiscalização por parte dos gestores escolares, para que a lei seja aplicada, respeitada e conseqüentemente respeitando o aluno para que o mesmo seja respeitado e que cada aluno se veja inserido de forma positiva no ambiente escolar. É fundamental atentarmos para a cultura afro-brasileira, que muito contribuiu para a formação da cultura brasileira.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada uma pesquisa sobre o tema: História e Cultura Afro-Brasileira, após a identificação dos processos que envolvem a implantação deste tema dentro das unidades escolares, realizou-se uma pesquisa de campo envolvendo uma investigação por meio de entrevista semiestruturada em Escolas Estaduais do Município de Boa Esperança - Minas Gerais para a verificação História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena do desenvolvimento das propostas inseridas nas legislações, 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, que tratam da inserção dos temas. Um tema que será investigado por meio de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de verificar como vem sendo implantado os temas e práticas referentes aos temas etnicorraciais dentro das unidades de ensino estaduais do Município de Boa Esperança. A intenção foi à verificação do potencial de transformar as aulas de Educação Física para além de seus referenciais hegemônicos, como a aptidão física, as questões biológicas, a influência militar, e as tendências tecnicista e esportista.

Para este intento, foram utilizadas entrevistas com os seguintes sujeitos: Diretor, os professores de educação Física e uma amostragem de 10 alunos do ensino médio de cada uma das seguintes escolas da Rede Estadual do Município de Boa Esperança (Minas Gerais):

Escola Estadual Padre João Vieira da Fonseca – Boa Esperança MG

Escola Estadual Doutor Joaquim Vilela - Boa Esperança MG

Escola Estadual Doutor Casimiro Silva - Boa Esperança MG

Nas análises foram identificados alguns pontos que permeiam o segmento da colaboração do profissional de educação física na vida social e escolar que envolve as ações sobre os processos Afro-Brasileiros, destacando a sua importância de atividades para a Educação Física escolar.

A pesquisa se deu em um contexto de observação da dinâmica das escolas, com foco principal nas aulas de Educação Física, assim a observação possibilitou um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno estudado, as técnicas de observação são extremamente úteis para “descobrir” aspectos novos de um problema e ela permite, ainda, a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação. A entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa permitiu a captação imediata da informação desejada.

Nesse estudo, a entrevista semiestruturada versou sobre os conteúdos e as práticas de ensino com as relações étnico-raciais estabelecidas nas aulas de Educação Física, e na proposta estruturante do processo organizativo do currículo para esta área do ensino.

Após o trabalho de coleta de dados, o material foi analisado, em um processo de inúmeras leituras e releituras para detectar temas e temáticas mais frequentes, esse procedimento, especialmente

indutivo, o que culminou na construção de categorias e análise para a redação final do artigo sobre o tema proposto.

5.1 População/Amostra

A amostra para a pesquisa foi composta por um total de trinta (30) adolescentes de ensino médios. Três (3) professores de Educação Física e três (3) diretores, que responderam os questionários propostos para realização da pesquisa.

5.2 Procedimentos de Coletas de Dados

O projeto foi encaminhado ao Comitê de ética e Pesquisa (CEP) para sua aprovação. Os questionários que foram utilizados foram apresentados ao comitê e aprovados, antes que a pesquisa fosse iniciada. Após esse processo foram emitidos termos de consentimentos para alunos, professores e diretores. O número do CAAE 59362116.6.0000.5111 referente à aprovação do projeto na Plataforma Brasil.

5.3 Instrumentos de Pesquisa

Análise de livros, artigos científicos e bibliografias referentes ao tema e aplicação de questionários para saber como o tema da cultura afro brasileira tem sido inserido nas Escolas Estaduais de Boa Esperança no ensino médio.

5.4 Tabelas e Gráficos

Para realização da análise dos dados coletados foi utilizada uma estatística descritiva, para apresentação das médias dos dados referentes ao objetivo do presente estudo. Os dados foram analisados através do Excell.

6. ANÁLISE E RESULTADOS

Esta pesquisa teve como propósito a investigação em Escolas Estaduais de Boa Esperança MG, sobre o tema a Cultura Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física os questionários foram respondidos por diretores, professores e alunos. As escolas receberam muito bem a pesquisa. Foram selecionados os alunos aleatoriamente, porém como a maioria dos alunos do turno da manhã das escolas são negros a pesquisa foi bem direcionada aos mesmos. Foi observada uma insatisfação em relação aos alunos perante o tema da pesquisa, alegaram que o tema não é trabalhado nas aulas de Educação Física e gostariam muito que fosse trabalhado além da capoeira.

O que foi significativo em todo o processo é que os diretores das escolas pesquisadas, unanimemente, fizeram a proposição para que o tema da pesquisa fosse trabalhado na escola, convidando a pesquisadora, responsável pela coleta dos dados e entrevistas a permanecer nas escolas como divulgadora da pesquisa e integrante do grupo de mediadores das atividades físicas.

6.1 Análises dos dados

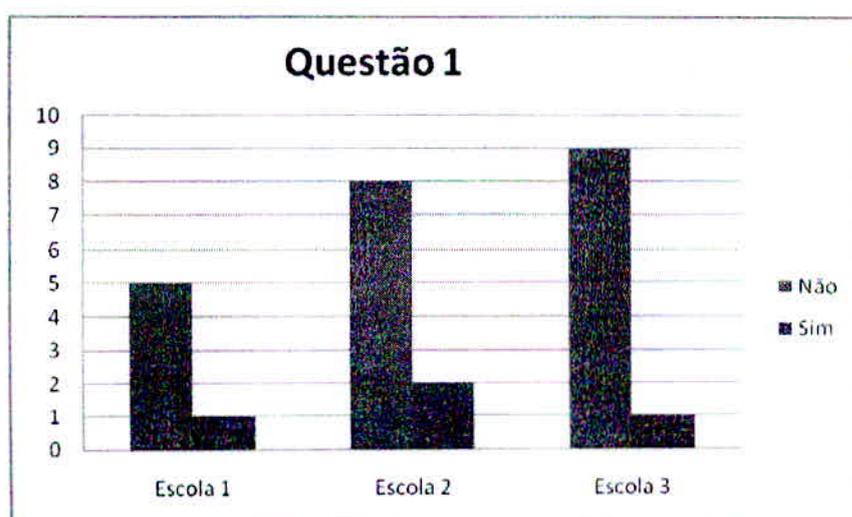
As análises das entrevistas serão apresentadas de forma concisa e objetiva, por meio de expressões gráficas e argumentos interpretativos.

Reconhece-se que as entrevistas semiestruturadas além de permitir um contato próximo com as fontes de coleta de dados, de acordo com Ludke e André (1986, p.34), podem reduzir a influência do entrevistador de modo a auxiliar a análise das informações. Por outro lado, serão tomadas as devidas precauções em relação ao tipo de instrumento. Como bem indicam Hitchcock e Hughes (1995), citados por Ortega (2011, p. 63), as entrevistas semiestruturadas podem trazer complicações para a coleta de dados, no sentido de que os entrevistados, devido a diversos fatores, não argumentam sobre o que pensam efetivamente. O próprio pesquisador, ao longo do processo da entrevista, pode fazer julgamentos aligeirados, o que traz o risco de afetar as análises. O pesquisador está sempre sob o risco de vir a revelar suas intenções, o que influencia os argumentos dos sujeitos e artificializa a pesquisa.

Portanto, ao reconhecer todas estas considerações, as análises foram tratadas de forma a interpretar o que pode ser observado de forma direta para este estudo, comprometendo-se em ampliar as análises em um projeto, futuro, talvez.

6.1.1 Questionários Alunos

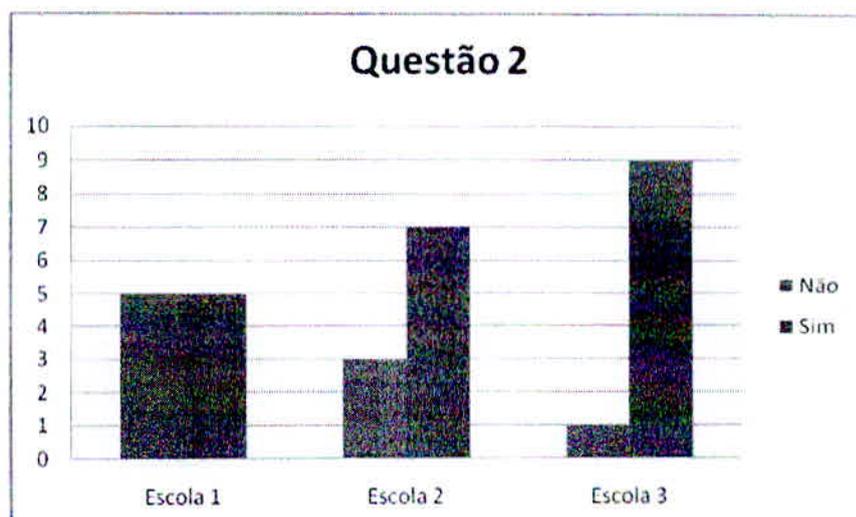
1. Você conhece algum assunto referente a legislação referente ao tema étnico-raciais na escola? Obs.: Você sabia que tem uma legislação que trata deste assunto como inserção obrigatória na escola?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os alunos demonstraram saber pouco sobre assunto. Um resultado que merece atenção e investigações interventivas, futuras.

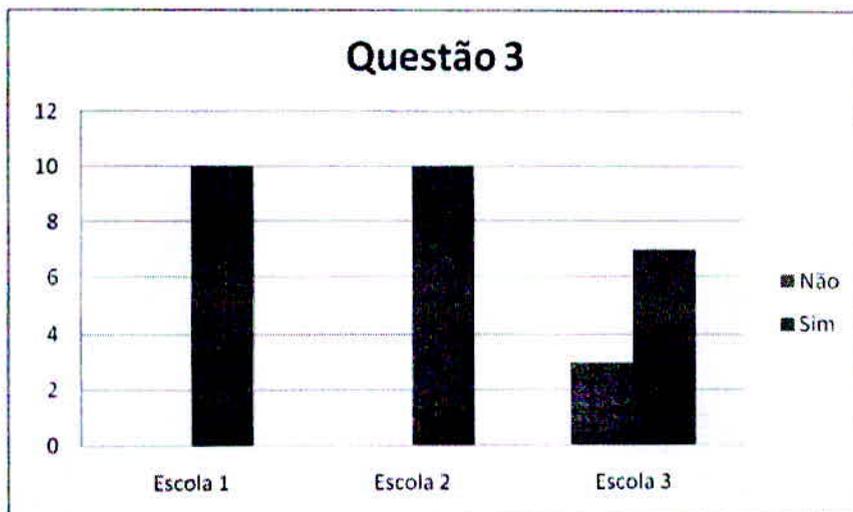
2. Você possui algum conhecimento sobre a importância da cultura Afro-Brasileira?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que a maioria dos alunos demonstrou saber sobre a importância, mas apenas o básico, nada além do que é aprendido nas disciplinas de história.

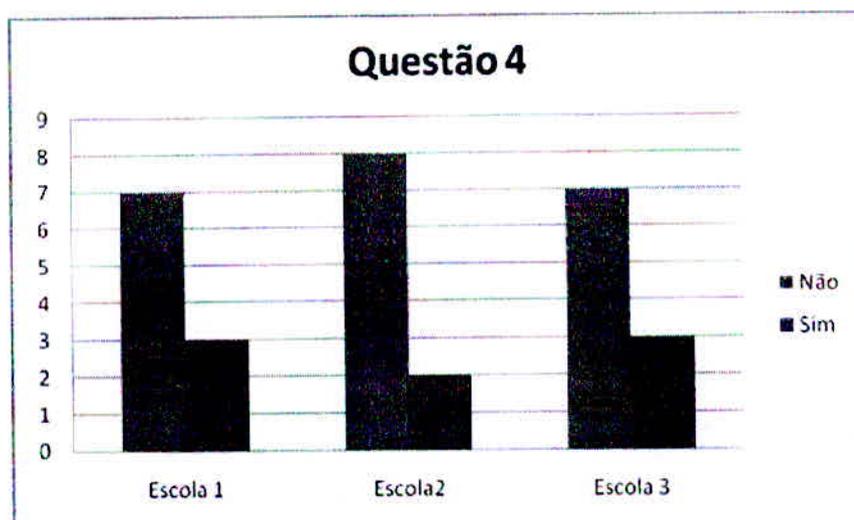
3. Você tem interesse por este tema e/ou é estimulado a aprender sobre ele?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos demonstraram interesse à aprender sobre o tema, porém são pouco estimulados. Alguns alunos alegaram que todo o conteúdo aprendido não é aproveitado.

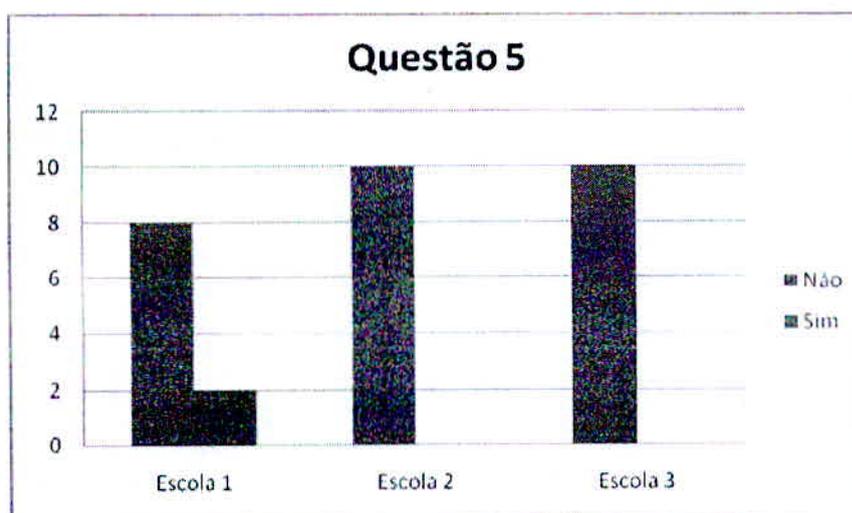
4. Você conhecer alguma questão sobre o temacultura Afro-brasileira? Se sim, como que foi ensinado ou aprendido?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que maioria demonstrou saber sobre o tema, mas foi aprendido apenas nas aulas de história. E por meios de comunicação como televisão e internet.

5. Nas aulas de Educação Física, você percebe que este tema é trabalhado? Se sim, de que maneira?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os alunos alegaram que o tema não é trabalhado nas aulas de Educação Física, apenas a escola 1 foi alegado que a capoeira foi trabalhada, porém apenas uma única vez.

6. Descreva alguns aspectos que você acredita ser relevante em relação à inserção da cultura Afro-brasileira dentro das atividades escolares.

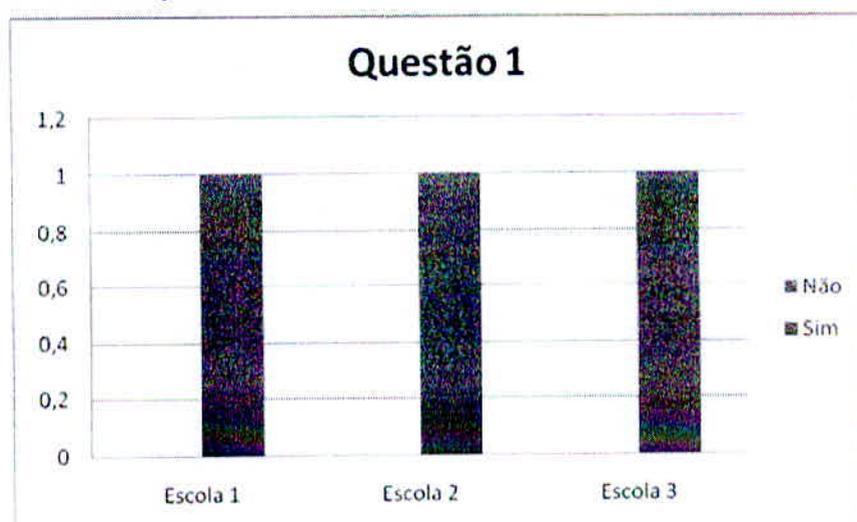
Nesta questão foram analisadas as respostas dos alunos que alegaram que acham importante a inserção para conscientização de todos, que a cultura Afro é uma identidade

nacional, e precisa ser mais trabalhada nas disciplinas em que a lei 10.639/03 propõe como história, artes e educação física.

6.1.2 Análise dos professores

Questionários Professores

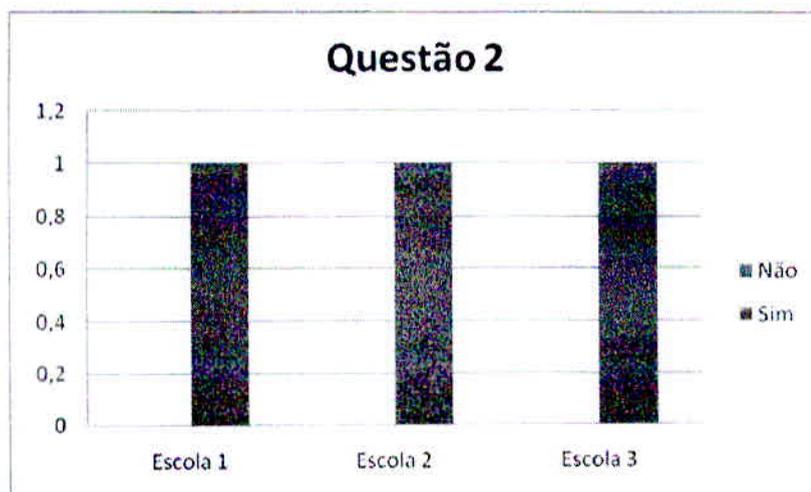
1. Você tem conhecimento sobre as legislações que trata sobre a inserção, obrigatória, da cultura Afro-brasileira -Lei 10.639/03 e 11.465/08? Estas Legislações envolvem os estudos sobre a importância de estudar a cultura afro-brasileira na escola.



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os professores demonstraram saber sobre o tema proposto, porém não souberam informar sobre as leis.

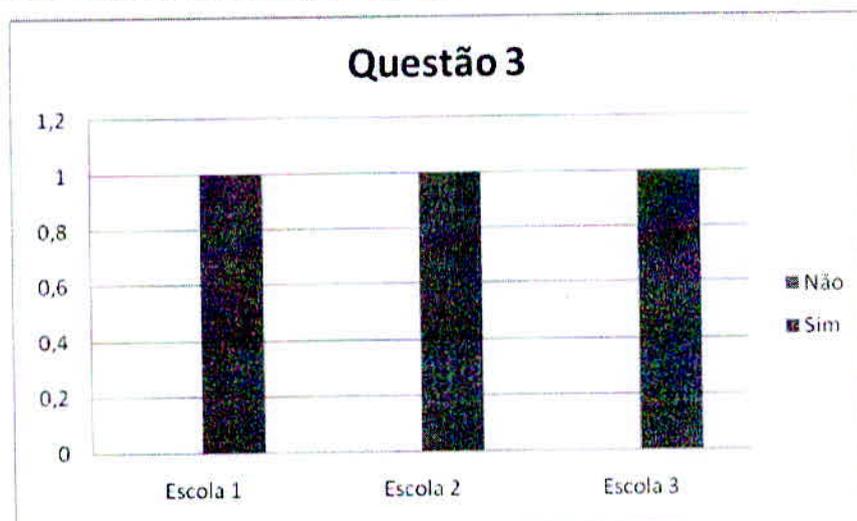
2. Você saberia indicar quais ações são utilizadas pela escola para exercer o cumprimento destas leis?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os professores souberam alegar que havia ações, mas não souberam dizer quais as ações.

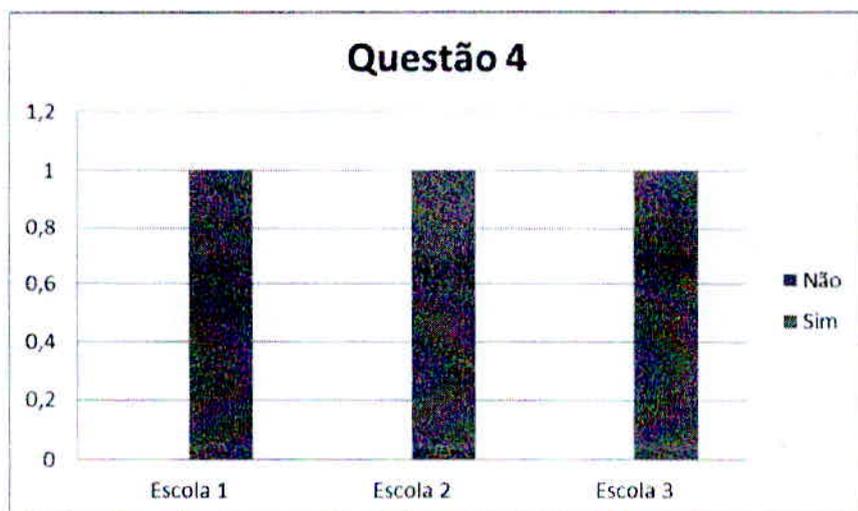
3. A escola tem material didático que aborde as questões étnico-raciais? Se sim, quais materiais são estes? E, como são utilizados?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os professores souberam alegar que a escola possuía, mas não souberam responder quais são os materiais.

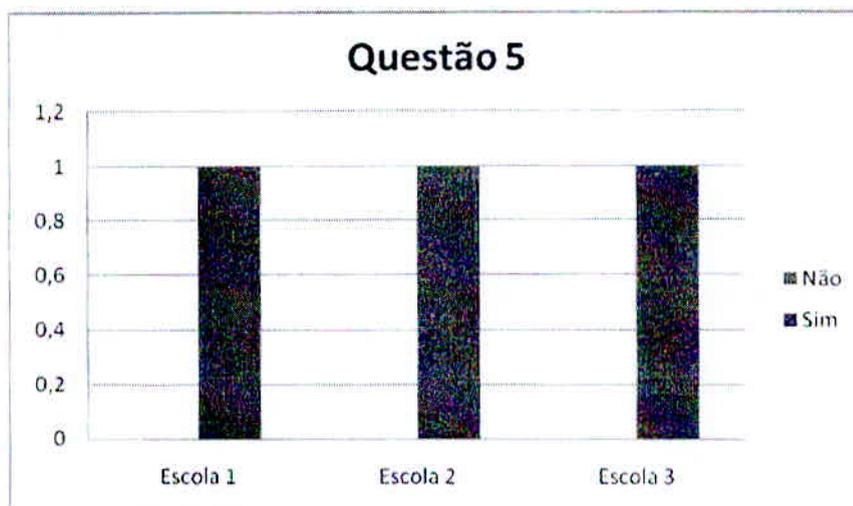
4. A escola possui algum projeto que envolva os aspectos que envolvem o processo étnico-racial?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os professores alegaram que as escolas possuem projetos, mas apenas na semana da consciência negra.

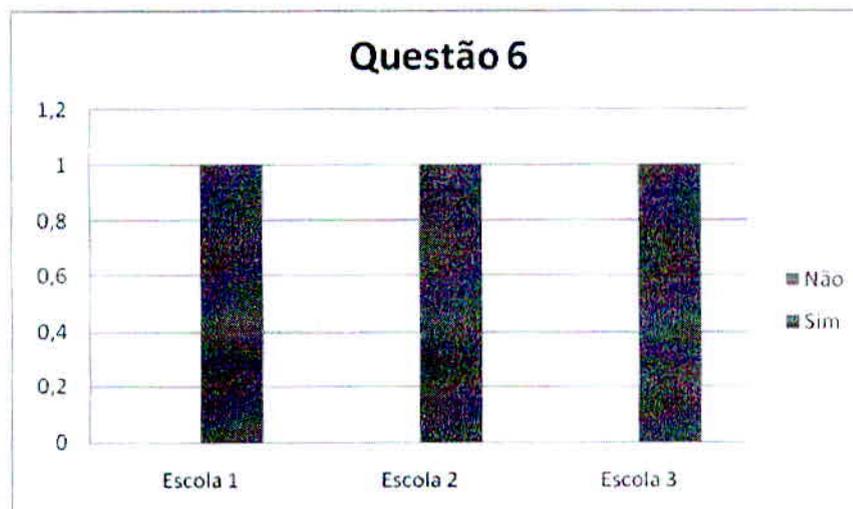
5. Você saberia informar se os profissionais que atuam na escola são capacitados, possuem alguma orientação para o envolvimento com atividades étnico-raciais?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos os professores alegaram que os profissionais são capacitados.

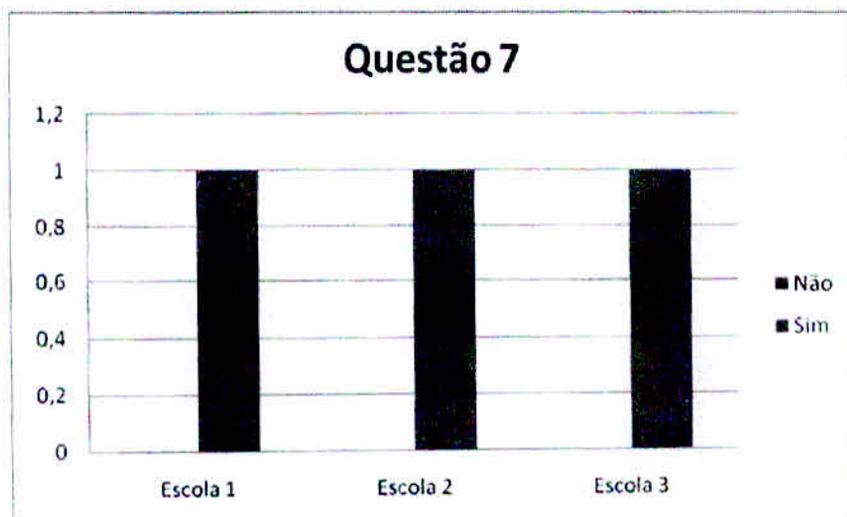
6. Nas aulas de Educação Física possui algum direcionamento referente ao processo que implica as questões sobre o tema: cultura Afro-brasileira ou étnico-raciais? Se sim, como esse conteúdo é apresentado aos alunos?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos os professores alegaram que os conteúdos contem direcionamento, porém, não souberam especificar.

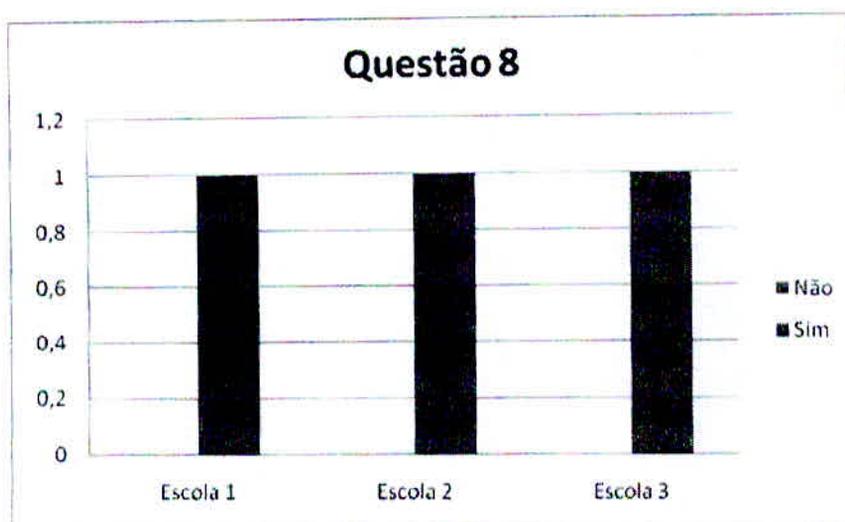
7. Os profissionais são estimulados a realizar projetos proposto pelas Leis Lei 10.639/03 e 11.465/08? Se sim, como são desenvolvidos?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos os professores responderam que sim, mas não referentes às leis, apenas sobre a cultura afro-brasileira. Com projetos que ocorrem na escola, porém não nas aulas de Educação Física.

8. Os alunos cobram o desenvolvimento desses projetos?



Fonte: Autor.

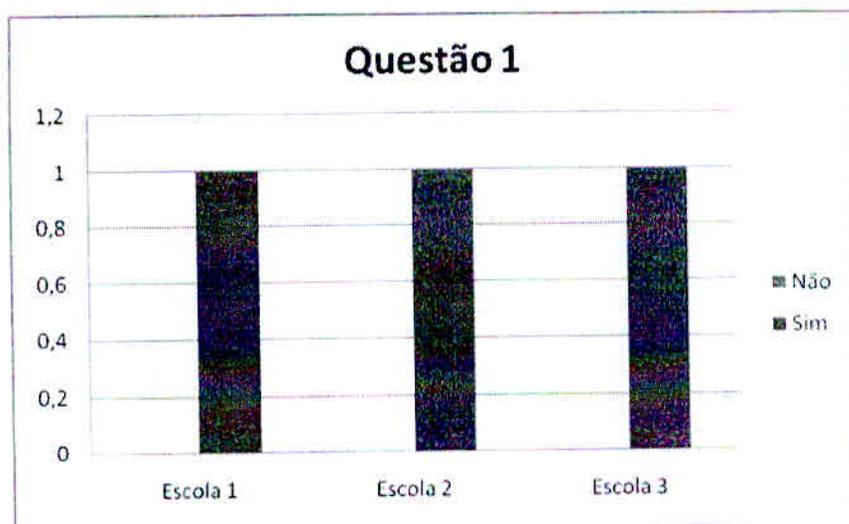
Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos os professores alegaram que os alunos cobram o desenvolvimento de atividades que envolvam o tema proposto.

6.1.3 Análise dos Diretores

Foram analisadas as respostas dos questionários dos professores de forma que respondessem se tinham conhecimentos sobre o tema.

Questionários Diretores

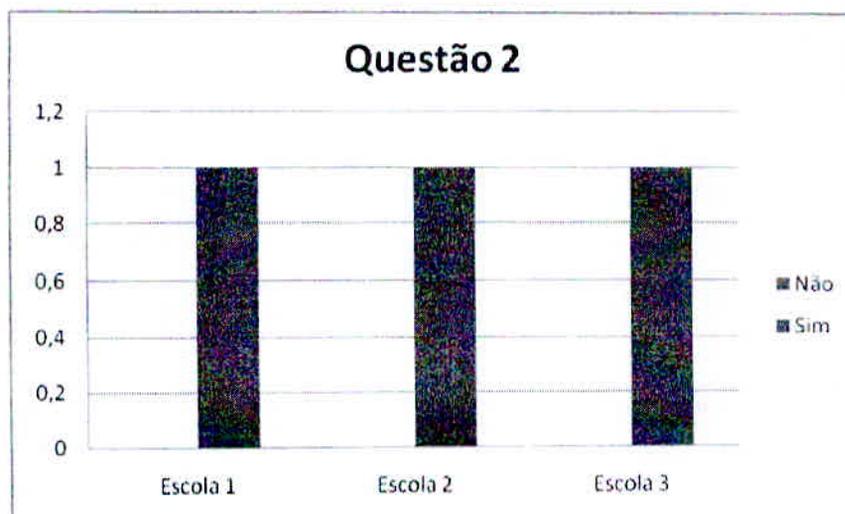
1. Você tem conhecimento sobre as legislações que trata sobre a inserção, obrigatória, da cultura Afro-brasileira - Lei 10.639/03 e 11.465/08? Estas Legislações envolvem os estudos sobre a importância de estudar a cultura afro-brasileira na escola.



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os diretores demonstraram saber realmente sobre o tema proposto.

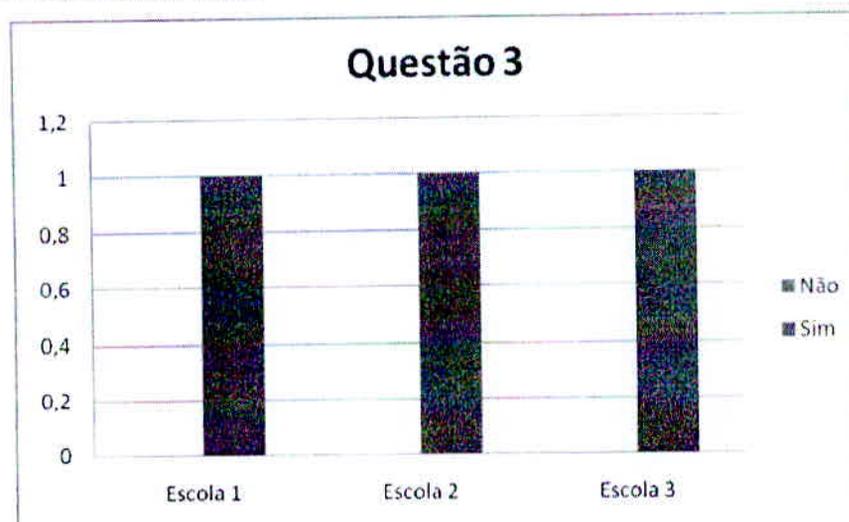
2. Você saberia indicar quais ações são utilizadas pela escola para exercer o cumprimento destas leis?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que as ações realizadas são debates do assunto em classe, projetos no mês de novembro, confecção de trabalhos e apresentação de mídias.

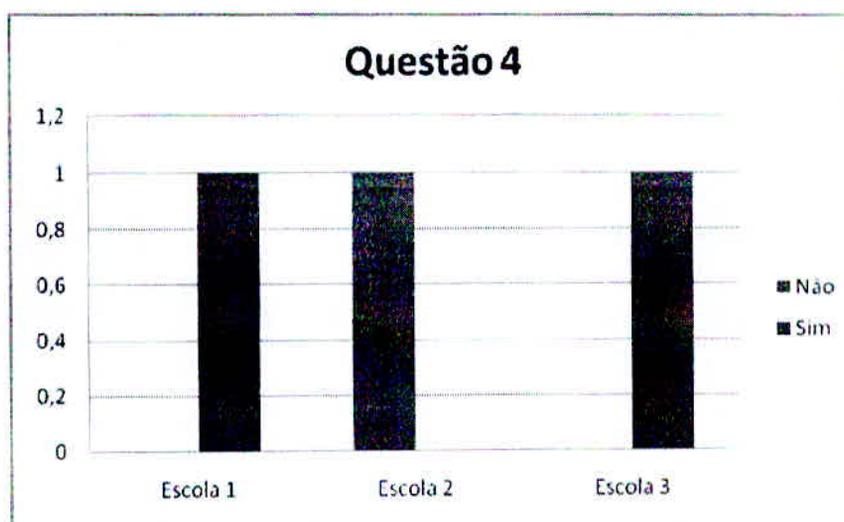
3. Você como gestor da escola, propõe alguma atividade para os professores, em geral, desenvolver sobre o tema?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos os diretores alegaram que propõem, mas não especificaram quais atividades.

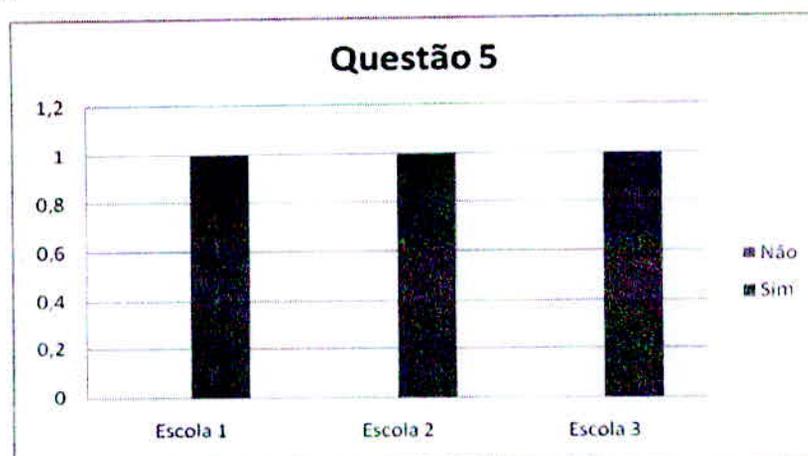
4. A escola tem material didático que aborde as questões étnico-raciais? Se sim, quais materiais são estes? E, como são utilizados?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que as escolas 1 e 3 possuem material didático, que são livros. Utilizados nas aulas de história e geografia apenas.

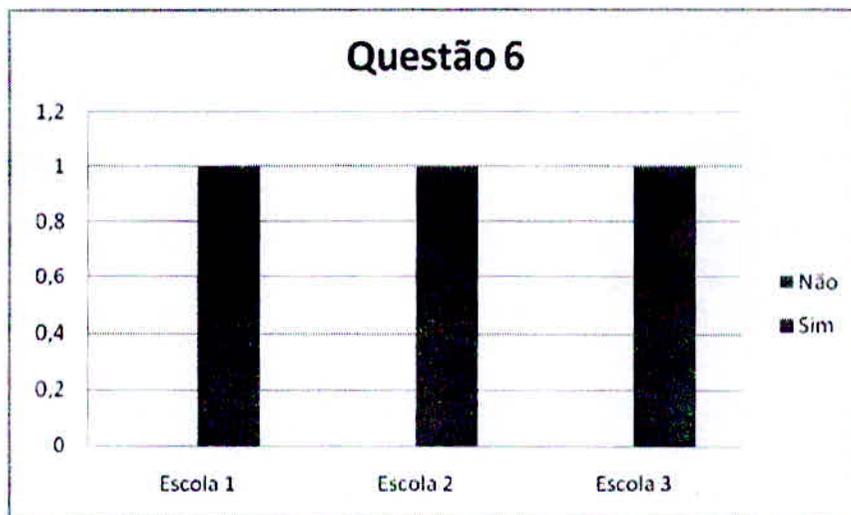
5. A escola possui algum projeto que envolva os aspectos que envolvem o processo étnico-racial?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que as escolas possuem, porém apenas no mês de novembro, nas aulas de história.

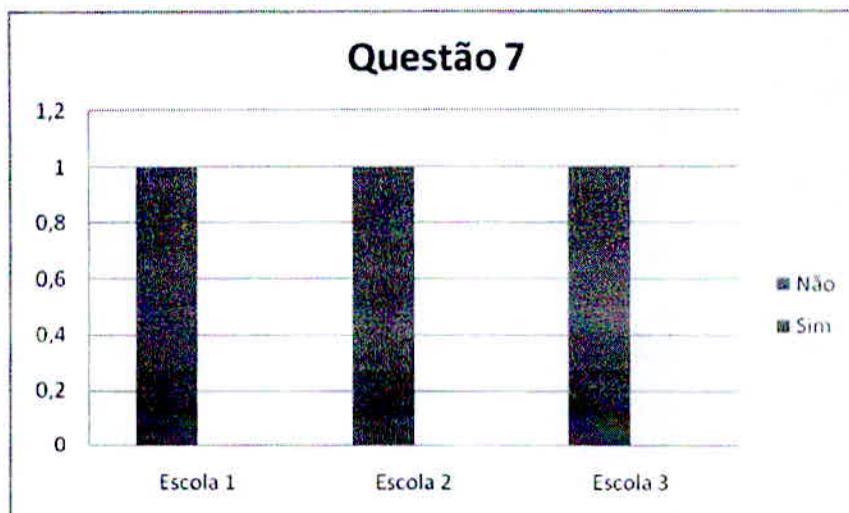
6. Você saberia informar se os profissionais que atuam na escola são capacitados, possuem alguma orientação para o envolvimento com atividades étnico-raciais?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que os diretores alegaram que todos os profissionais são capacitados, mas apenas na escola 2 há um profissional com curso para ministrar o tema.

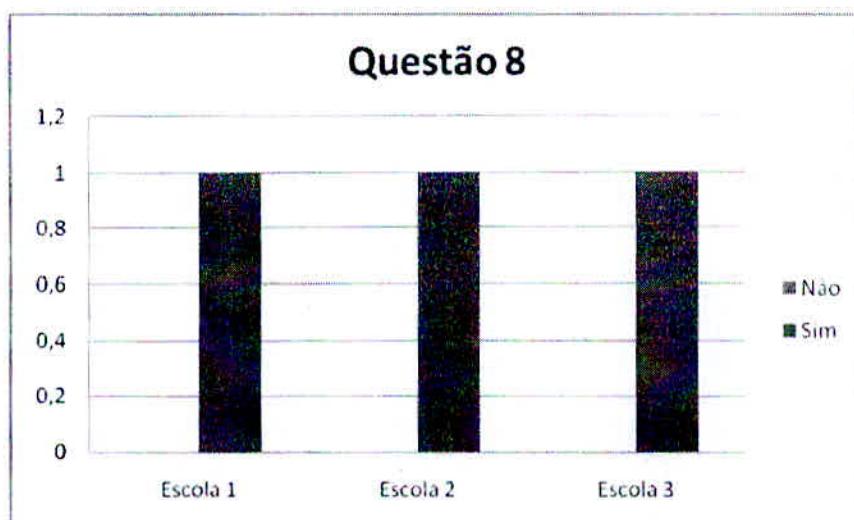
7. Você saberia informar se nas aulas de Educação Física possui algum direcionamento referente ao processo que implica as questões sobre o tema: cultura Afro-Brasileira ou étnico-raciais? Se sim, como esse conteúdo é apresentado aos alunos?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que nenhum dos diretores tem conhecimento se o tema é aplicado nas aulas de Educação Física.

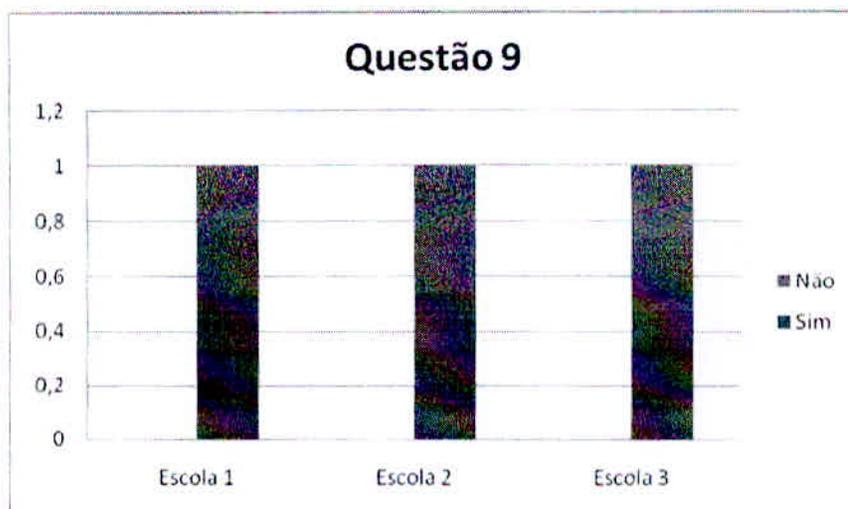
8. Os profissionais são estimulados a realizar projetos proposto pelas Leis Lei 10.639/03 e 11.465/08? Se sim, como são desenvolvidos?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que são desenvolvidos junto com outras disciplinas, menos a disciplina de Educação Física, mas não referentes às leis, apenas sobre a cultura afro-brasileira. Com projetos internos na escola

9. Você sabe informar se os alunos cobram o desenvolvimento desses projetos?



Fonte: Autor.

Analisando este demonstrativo, gráfico, percebe-se que todos os diretores alegaram que os alunos cobram projetos a serem desenvolvidos.

7. DISCUSSÃO

Neste estudo evidenciou que é necessária a aplicabilidade da Lei. 10.639/03, e institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro - brasileira na educação básica. constatamos que é possível inserir elementos da cultura afro-brasileira, nas aulas de educação física, pois são muitas as contribuições marcantes da cultura afro-brasileira e que até hoje exerce grande influência em nossa sociedade.

Porém não é colocada em prática como deveria ser. Para isso, pode - se enriquecer os conteúdos com experiências corporais das mais diferentes culturas, priorizando as particularidades de cada comunidade. Nas diretrizes curriculares aponta para uma nova concepção de currículo o qual parte do princípio que temos nossas particularidades, e que estamos inseridos num emaranhado cultural, é preciso valorizar e reconhecer a diversidade que compõe nosso país. Esta pesquisa afirma o que muitos estudos publicados já haviam afirmado, que a cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física merece mais atenção por parte da gestão pedagógica da escola, pois não é ensinada como deveria nas aulas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tratou de responder a questão de como o ensino da cultura Afro – Brasileira, na disciplina de educação física é tratada nas escolas estaduais de Boa Esperança- Minas Gerais.

Através da pesquisa, foi possível constatar certo descontentamento por parte dos alunos em relação ao ensino do tema, foi alegado que o tema não é bem apresentado nas disciplinas e que poderia ser mais aprofundado, em relação ao intuito da pesquisa em saber se é trabalhado na disciplina de educação física foi alegado que não é ensinado como deveria. Também fica evidente que a maioria dos educadores, por não terem usufruído de uma formação referente ao a cultura afro-brasileira, um dos aspectos que impossibilita o trabalho com os alunos.

Diante disso, aponta-se a necessidade de uma política de formação mais intensa, que chegue aos profissionais da rede pública estadual e dos profissionais acadêmicos, se fazem necessário o acompanhamento dos PPP (Projetos Políticos Pedagógicos) e as Propostas Curriculares.

Com esta pesquisa consideramos que a inserção do tema a cultura afro- brasileiro no currículo escolar poderá contribuir para uma maior aproximação entre a cultura negra em nossa sociedade incentivando as instituições escolares, alunos e responsáveis a compreenderem a cultura africana e dando- lhe grande importância, pois a imagem que a escola constrói através dos anos é de que ambos foram somente pessoas oprimidas, exploradas.

A instituição escolar precisa desenvolver um currículo juntamente com os professores, de forma a construir um processo educacional que revele aos alunos a importância de ver ao outro como semelhante. Espera-se que as escolas analisem a influência que a cultura afro-brasileira traz para a sociedade, criando meios para que seja revelada, resgatando- se assim as memórias e as histórias desse povo caracterizando a cultura como a maior riqueza de sua diversidade.

Assim, inferimos que a Lei está aí, mas a sua aplicabilidade, na busca de valorização da cultura afrodescendente, depende de cada envolvido no processo educativo

REFERÊNCIAS

- AMORIM, C.E.N. et all. **Razões e justificativas para o descrédito do professor e da disciplina educação físicas em escolas estaduais. Estudo de caso**, Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - Nº 77 – 2004.
- ARANTES, A. C. **A história da educação física escolar no Brasil**, revista digital, ano 13 nº 124, Buenos Aires, 2008.
- BRASIL, Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPIR, jun. 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998. p.30.
- RODRIGUES, A. P.; BLOIS, N. L.. **EparrêOíá: a cultura negra na Educação Física para além da capoeira**. Revista digital ef deportes, v. 183, p. 01-07, 2013.
- SANTOS, Maria Cláudia. **Brasileiros Não Cumprem Lei Que Obriga Ensino da História e Cultura Africana. Diversidade e Inclusão Educacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Ministério da Educação. Voz do América, 2009. Disponível em: acessado em 26 agosto de 2016.
- SANTOS, Sales A. dos. **A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. EDUCAÇÃO antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639-2003**. Brasília: MEC: SECAD, 2005, p.32-33.

ANEXOS

Entrevista semiestrutura 3 - ALUNOS

Número do sujeito: _____

ESCOLA: _____

1. Você conhece algum assunto referente a legislação referente ao tema étnico-raciais na escola?
Obs.: Você sabia que tem uma legislação que trata deste assunto como inserção obrigatória na escola?
2. Você possui algum conhecimento sobre a importância da cultura Afro-brasileira?
3. Você tem interesse por este tema e/ou é estimulado a aprender sobre ele ?
4. Você conhecer alguma questão sobre o tema cultura Afro-brasileira? Se sim, como que foi ensinado ou aprendido?
5. Nas aulas de Educação Física, você percebe que este tema é trabalhado? Se sim, de que maneira?
6. Descreva alguns aspectos que você acredita ser relevante em relação à inserção da cultura Afro-brasileira dentro das atividades escolares.

Boa Esperança, _____ de _____ 2016.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

.....

.....

.....

.....

.....

Entrevista Semiestruturada 2 - DIRETORES

Número do sujeito: _____

ESCOLA: _____

1. Você tem conhecimento sobre as legislações que trata sobre a inserção, obrigatória, da cultura Afro-brasileira - Lei 10.639/03 e 11.465/08? Estas Legislações envolvem os estudos sobre a importância de estudar a cultura afro-brasileira na escola.
2. Você saberia indicar quais ações são utilizadas pela escola para exerce o cumprimento destas leis?
3. Você como gestor da escola, propõe alguma atividade para os professores, em geral, desenvolver sobre o tema?
4. A escola tem material didático que abordem as questões étnico-raciais? Se sim, quais materiais são estes? E, como são utilizados?
5. A escola possui algum projeto que envolva os aspectos que envolvem o processo étnico-racial?
6. Você saberia informar se os profissionais que atuam na escola são capacitados, possuem alguma orientação para o envolvimento com atividades étnico-raciais?
7. Você saberia informar se nas aulas de Educação Física possui algum direcionamento referente ao processo que implica as questões sobre o tema: cultura Afro-brasileira ou étnico-raciais? Se sim, como esse conteúdo é apresentado aos alunos?
8. Os profissionais são estimulados a realizar projetos proposto pela Leis Lei 10.639/03 e 11.465/08? Se sim, como são desenvolvidos?
9. Você sabe informar se os alunos cobram o desenvolvimento desses projetos?

Boa Esperança, _____ de _____ 2016.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

.....

.....

.....

.....

Entrevista Semiestruturada 2 - PROFESSORES

Número do sujeito: _____

ESCOLA: _____

1. Você tem conhecimento sobre as legislações que trata sobre a inserção, obrigatória, da cultura Afro-brasileira - Lei 10.639/03 e 11.465/08? Estas Legislações envolvem os estudos sobre a importância de estudar a cultura afro-brasileira na escola.
2. Você saberia indicar quais ações são utilizadas pela escola para exercer o cumprimento destas leis?
3. A escola tem material didático que aborde as questões étnico-raciais? Se sim, quais materiais são estes? E, como são utilizados?
4. A escola possui algum projeto que envolva os aspectos que envolvem o processo étnico-racial?
5. Você saberia informar se os profissionais que atuam na escola são capacitados, possuem alguma orientação para o envolvimento com atividades étnico-raciais?
6. Nas aulas de Educação Física possui algum direcionamento referente ao processo que implica as questões sobre o tema: cultura Afro-brasileira ou étnico-raciais? Se sim, como esse conteúdo é apresentado aos alunos?
7. Os profissionais são estimulados a realizar projetos proposto pela Lei 10.639/03 e 11.465/08? Se sim, como são desenvolvidos?
8. Os alunos cobram o desenvolvimento desses projetos?

Boa Esperança, _____ de _____ 2016.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

.....

.....

.....

.....